

INTRODUÇÃO

Contexto da Região de Atuação da UESC

A região de atuação da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC compreende as regiões econômicas litoral sul e extremo sul que, em grande linhas, coincide com as Microrregiões da Fundação IBGE Ilhéus-Itabuna, Valença e Porto Seguro, que compõem a Mesorregião Sul Baiano.

A UESC situa-se entre os pólos econômicos de Ilhéus e Itabuna, inserindo-se numa região também conhecida como **Região Cacaueira**. Essa região viveu um quadro que pode ser sintetizado pela palavra **crise**. Isso porque a sua base econômica, centrada numa monocultura agrícola, ruiu com a agonia da lavoura cacaueira. Era característica dessa situação de crise o paradoxo de que se o **velho**, o cacau, não mais dava a necessária sustentação à economia regional, o **novo**, que atendia por várias denominações, como turismo, agroindústria, montadoras de informática, indústrias de confecções e calçadistas, diversificação agrícola, pecuária leiteira, entre outras, ainda não reunia condições suficientes para assegurar a estabilidade econômica a ponto de compensar o quase colapso da economia cacaueira. Hoje, esse quadro começa a dar sinais de que está sendo superado, não tanto pela força do **novo**, ainda frágil, mas pelo ressurgimento do **velho**, que renasce tecnicamente pela afirmação, ainda que não definitiva, da clonagem, e economicamente, pela melhora expressiva dos preços praticados no mercado internacional desta como *commodity*, particularmente a partir de 2001. Sem dúvida, serão ainda necessários vários anos para que a economia se estabilize num novo patamar e a região retome o seu desenvolvimento. No entanto, o quadro hoje parece promissor, elevando o grau de auto-estima e auto-confiança dos agentes regionais e esse é um fato novo relevante no cenário regional.

Relembra-se que as causas desse quadro de crise que começa a ser superado podem ser resumidas no fato de que a Região Cacaueira foi vítima de seu próprio sucesso, não aprendendo as lições de todas as regiões de monocultura, que se caracterizam pela alternância de períodos de surto econômico com outros, via de regra mais longos, de depressão, ou seja, caracterizam-se pela grande instabilidade e pela extrema vulnerabilidade econômica e social. Contudo, acredita-se que a experiência vivida tenha melhorado a consciência do homem regional. Hoje, a realidade sinaliza para a retomada de um novo ciclo da agricultura regional. Obviamente, isso não significa o retorno puro e simples à lógica da monocultura, embora persista esse risco, que remete ao passado. Seguramente, o novo produtor, ou o produtor que sobreviveu a essa longa crise, saberá tirar lições dessa experiência dolorosa, que corroeu

impiedosamente um patrimônio, construído, às vezes, por várias gerações, representado na terra e nas plantações, estando muitas, hoje, em situação de abandono.

A questão que coloca em dúvida o alcance de um processo de ressurgimento da lavoura cacaeira no sul da Bahia, hoje bastante visível, prende-se às condições de competitividade dessa lavoura neste espaço geográfico, face às condições de outras regiões produtoras de cacau. A globalização da produção de cacau nas regiões florestais dos trópicos úmidos, em condições sócio econômicas muito diferentes, coloca fortes restrições à retomada de uma nova expansão da lavoura cacaeira no sul da Bahia. Mantida a situação, a produção de cacau será a opção de produtores familiares que *não necessitam*, ou podem manter-se produtores, mesmo em condições adversas, ou será a opção daqueles que, via tecnologia, pela produtividade do trabalho, lograrem superar as condições impostas pelo mercado e esse parece ser a principal alternativa do sul da Bahia. A enxertia e variedades resistentes à Vassoura de Bruxa podem resolver o problema dessa doença, mas não resolvem o problema das condições de produtividade e competitividade da lavoura, ainda que possa melhorá-las, face às condições observadas em outras regiões produtoras. Obviamente, preços relativamente altos como os observados atualmente minimizam esse problema, que, no entanto, ressurgirá quando esses se reduzirem, o que parece ser uma certeza.

Observa-se que, como na década de 60 e as imediatamente precedentes, em que a região foi exportadora de pessoas, também nos anos 80, mas sobretudo nos anos 90, a Região Cacaeira converteu-se num pólo emissor de pessoas, particularmente os mais jovens e os homens, que migravam em busca de oportunidades negadas pela economia rural regional e também pela sua frágil economia urbana. A instalação de indústrias intensivas em mão de obra (calçados e confecções) e de informática pode estar sinalizando para uma mudança nesse quadro, todavia. Se nos anos 80 muitos municípios perderam população, em termos absolutos, de 1991 a 2000, a Microrregião Ilhéus-Itabuna, em seu conjunto, não só deixou de crescer, como também perdeu população. Trata-se de um processo de encolhimento ou de esvaziamento demográfico. Esta região só não apresenta dados mais graves, embora perder população seja um dado suficientemente grave, porque as cidades litorâneas absorveram parte da população migrante. A vinda de indústrias do Sul do país nos ramos calçadista e de confecções, bem como de montadoras de informática, está longe ainda de equacionar o problema do desemprego e do subemprego regional; em suma, o mercado interno ainda é restrito. São, todavia, passos importantes.

No quadro de crise social e econômica persistente, foi grande e crescente a expectativa da comunidade regional em relação à sua Universidade. O sul da Bahia está buscando, está,

por assim dizer, *tateando* alternativas. Enquanto isso, o processo de esvaziamento regional foi se manifestando em todas as atividades e dimensões da vida econômica, social e cultural da região: é o Porto Internacional de Ilhéus que perdeu rotas ou linhas, são as empresas moageiras de cacau que passaram a importar cacau de outros países para continuar funcionando, são os produtores endividados e sem crédito, são os negócios que, da noite para o dia, surgem e no momento seguinte não se afirmam no mercado e como nasceram, desaparecem, também como decorrência do caráter predatório existente ditado pelo imperativo de sobrevivência. Em suma, a Região Cacaueira vem buscando formas de se estabilizar e retomar seu desenvolvimento e muito esta região espera de sua Universidade, sendo este um desafio no qual está se empenhando e deverá intensificá-lo.

Obviamente, o desenvolvimento é um processo de médio e longo prazos. Há que se construir uma nova cultura em que os novos elementos estejam incorporados e as mudanças se produzam. A UESC tem consciência de sua importância estratégica nesse processo. O sul e o extremo sul da Bahia, área prioritária de sua atuação, cobram da sua Universidade respostas e estas estão sendo progressivamente dadas, respeitada a vocação e a missão da Instituição.

O fato novo nesse processo é que, hoje, diferentemente do passado, outras Instituições de ensino superior vão povoando o cenário regional, incorporando profissionais e a competência da própria UESC e seus egressos. Todavia, são instituições que buscam sobreviver pela mensalidade paga pelos seus alunos e se definem como instituições centradas no ensino, sobretudo em cursos com forte demanda e menores custos de implantação e manutenção. Esse novo cenário remete a UESC para um novo posicionamento, que já vinha sendo construído, que pode ser resumido numa aposta estratégica na construção de conhecimento e na formação de quadros profissionais em nível de pós-graduação *stricto sensu*. Nesse sentido, a pesquisa e cursos de mestrado e doutorado, progressivamente, deverão se constituir em marcas diferenciais da UESC na paisagem institucional de educação superior no sudeste da Bahia. Além, obviamente, de continuar seu propósito de estar presente, com cursos de graduação de qualidade, em todas as grandes áreas de conhecimento e de atividade humana.

Missão

Em nível superior, formar profissionais, construir conhecimento e criar cultura fomentadora da cidadania, do desenvolvimento humano, social, econômico, artístico e técnico-científico na região da Mata Atlântica do Litoral Sul e Extremo Sul da Bahia

Diretrizes Gerais

As principais diretrizes gerais da UESC são:

- a) Formar profissionais em nível superior técnica e cientificamente capazes, social e cientificamente críticos e criativos, comprometidos com a vida e o desenvolvimento humano, social, econômico e artístico regional, harmonizando-o com o ecossistema da Mata Atlântica.
- b) Internalizar, gerar e difundir conhecimentos e tecnologias necessárias ao desempenho profissional e ao desenvolvimento sócio econômico das regiões Litoral Sul e Extremo Sul da Bahia, definindo problemas e fomentando soluções.
- c) Criar cultura formentada da cidadania, do desenvolvimento humano, artístico, técnico-científico e sócio-econômico na região da Mata Atlântica do Litoral Sul e Extremo Sul da Bahia, integrando-a.

Estratégia

A expansão e reestruturação da UESC responde pela estratégia que poderia ser resumida nos seguintes pontos:

- Presença com cursos de graduação, com qualidade e relevância, em todas as grandes áreas do conhecimento e da atividade humana, como é exemplo o recentemente implantado curso de Medicina, e o Curso de Engenharia, com habilitação em Produção e Sistemas, em 2004;
- Inserção e sintonia crescente com os problemas da comunidade regional, a região da Mata Atlântica do Sul e Extremo Sul da Bahia; contudo, sem renunciar ao caráter e à vocação universal da ciência e da tecnologia;
- Criação e consolidação da pós-graduação *stricto sensu*, formadora de quadros altamente qualificados para a sociedade e para a economia regionais, em algumas áreas estratégicas, como: educação, saúde, meio ambiente, biotecnologia, produção cultural, tecnologia e atividades econômicas;
- Consolidação da pesquisa em algumas áreas estratégicas, em estreita conexão com a pós-graduação. Essas áreas ganham relevo em função das políticas nacionais e estaduais, assim como em razão de políticas e fatores institucionais ou locais, buscando, em alguns deles, a necessária condição de vanguarda do conhecimento no país;

- Consolidação e melhoria dos cursos de graduação hoje existentes;
- Consolidação da posição de instituição líder em educação superior e construção de conhecimento científico, tecnológico e artístico no Litoral Sul e Extremo Sul da Bahia, mantendo sua condição de instituição plural, cosmopolita e colegiada.

ENSINO DE GRADUAÇÃO

São pressupostos do ensino de graduação da UESC:

- a) em sentido ecológico de universidade – como *Casa da Educação* – que estabeleça relações indissociáveis entre natureza e cultura e que privilegie a dimensão humana no incentivo ao desenvolvimento científico-tecnológico do contexto regional, sem perder de vista o processo de globalização característico do momento contemporâneo;
- b) reconhecimento do professor como elemento propulsor desse processo, evidenciando a importância do estímulo à formação do *educador/emancipador*;
- c) compromisso com o *aluno*, com vistas a exercitá-lo na conquista da cidadania;
- d) esses pressupostos derivam dos marcos referenciais contidos na Carta de Reconhecimento da Universidade, destacando-se a conquista da cidadania, o exercício da democracia e a busca da autonomia, como fundamentos para a emancipação pessoal, institucional e regional;
- e) incorporação das novas tecnologias aplicáveis à educação, bem como as modalidades de educação oportunizadas pelas mesmas, como a educação à distância, aproximando a escola de seu entorno e de sua contemporaneidade.

Diretrizes

São diretrizes do ensino de graduação:

- a) assegurar a qualidade dos cursos de graduação, incluindo a revisão curricular;
- b) assegurar um efetivo quadro docente;
- c) qualificar o corpo docente;
- d) consolidar, ampliar e acompanhar a prática da monitoria;

- e) melhorar os serviços de apoio ao ensino;
- f) incentivar o estudo e a aplicação de novas tecnologias e modalidades no ensino de graduação;
- g) aperfeiçoar e ampliar as formas de acesso ao ensino superior.

Metas

As metas da UESC na área de graduação desdobram-se nas frentes principais:

- a) Cursos novos: implantação e implementação;
- b) Atualização curricular dos cursos existentes;
- c) Programa Especial de Formação de Professores em atuação na Educação Básica.

Os quadros abaixo explicitam essas metas.

a) Cursos novos projetados

Cursos em implementação e novos, previstos para implantação no período de 2003 a 2005.

Cronograma de implantação dos novos cursos de graduação e semestre de sua implementação	2003	2004	2005	2006
- Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais	1º e 2º	3º e 4º	5º e 6º	7º e 8º
- Educação Física		1º e 2º	3º e 4º	5º e 6º
- Engenharia de Produção e Sistemas		1º e 2º	3º e 4º	5º e 6º
- Engenharia de Controle e Automação				1º e 2º
-Tecnólogo em Telemática*				
- Tecnólogo em Polímeros*				
- Tecnólogo em Hotelaria				1º e 2º
- Engenharia Ambiental**				1º e 2º
- Engenharia Florestal**			1º e 2º	3º e 4º
- Farmácia**				

Fonte: ASPLAN/Pró-Reitoria de Graduação.

*Cursos previstos no PDI de 1999, sem perspectivas de implementação nos próximos anos.

**Cursos previstos no PDI de 1999, com alguma probabilidade de virem a ser implementados nos próximos anos.

b) Atualização curricular dos cursos existentes

Reformulação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos cursos já existentes na UESC prevista para implantação no período de 2003 a 2006.

Atualização curricular dos cursos e semestre de sua reformulação	2003	2004	2005	2006
- Direito	Em	Curso*		
- Administração	Em	Curso	**	
- Ciências Econômicas	Em	Curso	**	
- Ciências Biológicas – Licenciatura e Bacharelado	Em	Curso	**	
- Física – Licenciatura e Bacharelado	Em	Curso	**	
- Matemática – Licenciatura e Bacharelado	Em	Curso	**	
- Física – Licenciatura e Bacharelado	Em	Curso	**	
- Matemática – Licenciatura e Bacharelado	Em	Curso	**	
- Química – Licenciatura	Em	Curso	**	
- Letras – Licenciatura	Em	Curso	**	
- Geografia – Licenciatura	Em	Curso	**	
- História – Licenciatura	Em	Curso	**	
- Pedagogia	Em	Curso	**	
- Filosofia	Em	Curso	**	
- Medicina Veterinária	Em	Curso	**	
- Agronomia	Em	Curso	**	
- Enfermagem	Em	Curso	**	

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação.

*Atualização curricular iniciada, por Portaria Ministerial, em 1996.

**Todos os cursos estão em fase de discussão e elaboração de projetos político-pedagógicos por força da necessidade de adequação às diretrizes curriculares nacionais.

Acompanhamento de cursos em implantação no quadriênio anterior.

Cursos novos de graduação e semestre de sua implantação	1999	2000	2001	2002
- Medicina Veterinária	6º e 7º	7º e 8º	9º e 10º	
- Ciências da Computação	1º e 2º	3º e 4º	5º e 6º	7º e 8º
- Comunicação Social – Rádio e Tevê	1º e 2º	3º e 4º	5º e 6º	7º e 8º
- Medicina			1º	2º
- Ciências Contábeis		1º e 2º	3º e 4º	5º e 6º

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação.

c) Programa Especial de Formação de Professores em Atuação na Educação Básica

c.1 – Curso de Formação de Professores para a Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Graduação/Licenciatura Plena

Cursos de Formação de Professores para a Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental no período de 2003 a 2006.

Locais/novos alunos por ano	2003	2004	2005	2006
- Sede	200	-	200	-
- Quatro Núcleos do Interior da Região	200	600	600	600
Total	400	600	800	600

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação.

c.2 – Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas – Modalidade de Educação à Distância

(Projeto em tramitação no Ministério da Educação e Cultura)

Curso integrado ao *Programa de Formação Continuada de Professores do Estado da Bahia*, desenvolvido pela SEC-BA, sob a coordenação do Instituto Anísio Teixeira – IAT, congregando esforços no sentido de oferecer cursos de graduação para professores da rede pública que atuam na educação básica.

ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Diretrizes

As ações desenvolvidas pela Universidade Estadual de Santa Cruz têm em mira o objetivo de contribuir na formação de um cidadão competente, que interfira no processo social, inovado pelo conhecimento e intervindo politicamente na sociedade, através da ética e da cidadania. Nesse mister, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação procura estar atenta às grandes transformações que vêm ocorrendo no mundo e que apresentam novos desafios à Universidade.

As ações e programas desenvolvidos, voltados para a pesquisa e para a pós-graduação, têm sempre em conta ser a pesquisa fundamental no processo de formação da competência do

cidadão e, na Universidade, ela está na base de toda a atividade de produção do conhecimento, sendo entendida como princípio científico e educativo.

As ações da pesquisa (no que se refere ao desenvolvimento de projetos), da Pós-Graduação, no que diz respeito a curso *lato e stricto sensu*, e da Capacitação Docente e Técnica, buscando a formação da massa crítica da UESC, são apoiados e fortalecidos pelos Programas de Absorção de Doutores, Pró-Pesquisa, de Iniciação Científica e o de Apoio Institucional à Capacitação Docente e Técnica, coordenados pela PROPP. Além disso, o conhecimento produzido por nossos pesquisadores e docentes (inclusive dissertações de mestrado e teses de doutorado) tem vias de socialização através da Editora da UESC – EDITUS (Revista Especiaria ou, conforme o caso, em anais, cadernos de pesquisa ou publicação em livro; ainda, por disponibilização na Internet).

A estratégia de apoio à demanda espontânea, no ano de 1998, impulsionou o desenvolvimento da UESC e garantiu a sua inserção regional. Oportunizou, inclusive, a identificação de potenciais e contribuiu para a definição de políticas de expansão, preparando a Universidade para um novo momento quando, sem inibir a demanda espontânea, a UESC induzirá em áreas de pesquisa e pós-graduação identificadas, tendo em conta o perfil da Universidade que queremos.

Aqui são informadas as projeções de ações a serem desenvolvidas no período de 2003 a 2006, objetivando cumprir os propósitos da consolidação da pesquisa na UESC, de solidificação e expansão da pós-graduação, de ênfase na capacitação docente e de socialização do conhecimento.

Tomando como base as normas emanadas dos Conselhos Superiores, as ações acima referidas são projetadas tendo em vista os seguintes propósitos:

- a) promover a integração entre a pós-graduação e a graduação tomando o ensino (PROINTE) e a pesquisa (Iniciação Científica) como elemento de intercessão do fluxo entre os níveis;
- b) induzir e apoiar a expansão da pós-graduação junto aos departamentos;
- c) ampliar as oportunidades de formação científica de estudantes, através de bolsas de iniciação científica do PIBIC/CNPq e da UESC;
- d) apoiar o fluxo entre a pesquisa e o ensino, através do Programa de Apoio à Pesquisa e à Pós-Graduação – Programa Pró-Pesquisa;
- e) incentivar a capacitação docente não só oportunizando a saída de professores para a pós-graduação nesta Instituição e em outras Universidades, mas também firmando convênios interinstitucionais a serem desenvolvidos na UESC;

- f) buscar condições para o efetivo desenvolvimento da pesquisa, inclusive no que se refere à formação de bases de pesquisa;
- g) incentivar a elaboração de projetos de pesquisa e de cursos de pós-graduação para financiamento por agências de fomento;
- h) estabelecer intercâmbio com outras instituições de ensino e pesquisa do país e do exterior;
- i) estimular parcerias, convênios, acordos e integração em redes de pesquisa e de ensino de pós-graduação;
- j) priorizar a pós-graduação *stricto sensu* como forma de qualificar o quadro docente de doutores e mestres da UESC, visando à formação de massa crítica;
- k) oferecer cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* que atendam à demanda regional;
- l) divulgar o conhecimento produzido, não só na pós-graduação, como na pesquisa.

METAS

As metas na área de pós-graduação estão classificadas em quatro grandes categorias: implantação de cursos *stricto sensu* (mestrado e doutorados) próprios, implantação de cursos *lato sensu*, especialização, reedição de cursos *lato sensu* e buscando atender situações especiais de Departamentos, a implementação de cursos através de convênios.

Metas Para Implantação de Cursos *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado), Próprios

ANO	NÚMERO DE CURSOS NOVOS	NÍVEL/ÁREA
2003	-	-
2004	02	- Programa (MS) em Educação - Produção Vegetal
2005	03	- Programa (MS) em Oceanografia - Doutorado em Genética - Doutorado em Zoologia
2006	-	-
TOTAL	05	

**METAS PARA IMPLANTAÇÃO DE CURSOS NOVOS
LATO SENSU (ESPECIALIZAÇÃO)**

ANO	Nº DE CURSOS NOVOS	CURSOS	VAGAS
2003	03	- Estatística - Educação Matemática - Educação para Jovens e Adultos	30 30 30
2004	-	-	-
2005	-	-	-
2006	-	-	-

**METAS PARA REEDIÇÃO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU (ESPECIALIZAÇÃO)**

ANO	Nº DE CURSOS REEDITADOS	CURSOS	VAGAS
2003	13	<ul style="list-style-type: none"> • Administração da Educação: Gestão Participativa • Direito Processual Civil • Economia de Empresas • Educação Especial • Educação Infantil • Educação em Saúde • Enfermagem Médico-Cirúrgica • Enfermagem Obstétrica • Ensino de Geografia • Filosofia Contemporânea • História Regional • Oceanografia • Psicologia Social 	30 30 30 30 30 25 20 30 30 25 30

ANO	N° DE CURSOS REEDITADOS	CURSOS	VAGAS
2004	09	<ul style="list-style-type: none"> • Alfabetização 30 • Aplicações Pedagógicas 30 • Economia de Empresas 30 • Enfermagem Neonatal e Pediátrica 20 • Estudos Comparados em Literaturas de Língua Portuguesa 30 • Leitura e Produção Textual 30 • Psicopedagogia 30 • Saúde Pública: Habilitação Sanitarista 25 	
2005	11	<ul style="list-style-type: none"> • Administração da Educação: Gestão Participativa 30 • Direito Pedagógicos dos Computadores 30 • Economia de Empresas 30 • Educação Especial 30 • Educação Infantil 30 • Educação em Saúde 30 • Ensino de Geografia 30 • Filosofia Contemporânea 25 • História Regional • Oceanografia • Psicologia Social 	
2006	09	<ul style="list-style-type: none"> • Alfabetização 30 • Aplicações Pedagógicas 30 • Economia de Empresas 30 • Enfermagem Neonatal e Pediátrica 20 • Estudos Comparados em Literatura de Língua Portuguesa 30 • Leitura e Produção Textual 30 • Psicopedagogia 30 • Saúde Pública: Habilitação Sanitarista 25 	
TOTAL	42		

**METAS PARA IMPLANTAÇÃO DE CURSOS *STRICTO SENSU*
(MESTRADO E DOUTORADO), ATRAVÉS DE CONVÊNIOS, COM
VISTAS À QUALIFICAÇÃO DOCENTE DO QUADRO DA UESC**

ANO	Nº DE CURSOS NOVOS	NÍVEL/ÁREA	VAGAS
2003	04	<ul style="list-style-type: none"> • MS. Clínica Médica • MS. Comunicação • DS. Saúde Pública/Convênio PQI 	10 10 10
2004			
2005			
2006			

**DOCENTES DO QUADRO PERMANENTE DA UESC POR ANO PREVISTO
DE INTEGRALIZAÇÃO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO
STRICTO SENSU, POR DEPARTAMENTO**

DEPTº	CAPACITAÇÃO DOCENTE								TOTAL		
	2003		2004		2005		2006		M	D	Total
	M	D	M	D	M	D	M	D			
DCAA	-	2	-	2	2	-	-	3	2	7	9
DCB	-	2	-	2	-	1	-	6	-	11	11
DCEC	1	1	-	1	2	-	-	4	3	6	9
DCIE	-	1	-	-	-	2	-	3	-	6	6
DCET	1	-	1	-	4	1	-	4	6	5	11
DCS	5	3	-	1	-	1	-	3	5	8	13
DFCH	3	2	1	2	2	2	2	4	4	8	12
DLTA	2	1	-	3	2	-	-	4	4	8	12
DCAC	5	-	-	-	-	-	-	2	5	2	7
DCIJUR	1	-	-	-	6	-	-	1	7	1	8
TOTAL	18	12	2	11	18	7	2	34	40	64	104

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Out/2002.

METAS PARA AMPLIAÇÃO DA QUOTA DE BOLSAS DE IC/UESC E BIPIC/CNPq

	2003	2004	2005	2006
Nº de Bolsas IC/UESC	100	100	100	100
Nº de Bolsas PIBIC/CNPq	22	25	25	25
TOTAL	122	125	125	125

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Out/2002-10-14.

Obs. Pretende-se que cada projeto de pesquisa possa ter pelo menos um bolsista de IC/UESC e que do total de projetos apoiados cerca de um terço detenha produção científica destacada para pleitear bolsas do PIBIC/CNPq.

METAS PARA APOIO À PESQUISA NO PERÍODO DE 2003 A 2006

PROJETOS APOIADOS	2003	2004	2005	2006
Institucionalmente	330	360	390	420
Externamente*	280	300	330	380

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Out/2002.

PUBLICAÇÕES DA UESC NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

DEPARTAMENTOS	PUBLICAÇÕES NOS ÚLTIMOS 05 ANOS
Ciências Agrárias e Ambientais	82
Ciências da Saúde	*
Ciências Jurídicas	*
Ciências Econômicas	*
Filosofia e Ciências Humanas	*
Ciências Exatas e Tecnológicas	*
Ciências da Educação	*
Ciências Administrativas e Contábeis	*
Ciências Biológicas	02
Letras e Artes	12
TOTAL	96

* O Departamento não enviou as informações.

PROJEÇÃO DE PUBLICAÇÕES			
2003	2004	2005	2006
200	220	220	220

* Espera-se obter pelo menos uma publicação por projeto de pesquisa desenvolvido.

PUBLICAÇÕES DA PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA NO PERÍODO DE 2003 A 2006

PUBLICAÇÕES DA PROPP	2003	2004	2005	2006
Pesquisa e Pós-Graduação	X	X	X	X
Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação	X	X	X	X
Anais de Seminários de Iniciação Científica	X	X	X	X
Teses de Dissertações de Docentes	X	X	X	X
Guia da Pesquisa	X	X	X	X
Guia do Iniciante na Pesquisa	X	X	X	X
Catálogo de Cursos de Pós-Graduação	-	X	-	X

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Out/2002.

METAS PARA INFRAESTRUTURA NA ÁREA DE PESQUISA – CENTROS TEMÁTICOS

IMPLANTAÇÃO DE CENTRO TEMÁTICO	Nº DE DOCENTES/ PESQUISADORES
Biotecnologia da Mata Atlântica	19
Oceanografia	08
Epidemiologia Animal	06
Mata Atlântica	08
Biocombustível	05
Agroindústria	05
Física Médica	07
Genética e Biologia Molecular	15
Astrofísica	05
TOTAL	78

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Out/2002.

EXTENSÃO

Políticas Gerais

A extensão universitária vem repensando a Universidade Brasileira, buscando sua transformação no sentido de um maior compromisso com a sociedade. Nesse sentido, muito tem contribuído o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, que, desde 1987, vem amadurecendo as reflexões sobre o tema, o que possibilitou a formulação do Plano Nacional de Extensão, aprovado em 1998, e lançado nacionalmente em Brasília, no Ministério da Educação em dezembro de 1999.

No documento estão definidas as diretrizes políticas e os princípios básicos norteadores das atividades de extensão nas Universidades públicas, construídos com a efetiva contribuição da UESC.

A conceituação assumida em nível nacional define como objetivo maior da Extensão *"viabilizar o processo educativo, cultural e científico, articulando e integrando o ensino e a pesquisa de forma indissociável e possibilitando a relação transformadora entre Universidade e sociedade"*.

Busca-se retirar da extensão o caráter de "terceira função" para dimensioná-la como filosofia, ação vinculada, **política, estratégia democratizante**, metodologia, sinalizando para uma Universidade voltada para os problemas sociais, com o objetivo de encontrar soluções

através das pesquisas básica e aplicada, visando realimentar o processo ensino aprendizagem como um todo e intervindo na realidade concreta.

Assim, deve estender o saber à comunidade, aprender com ela e, a partir daí, produzir um novo saber, um novo conhecimento, fruto dessa interação. Esse entendimento expressa uma postura de Universidade diante da sociedade em que se insere, onde a extensão é parte indispensável do pensar e fazer universitário. Assume-se, portanto, uma luta pela institucionalização dessas atividades, tanto do ponto de vista administrativo como acadêmico, o que implica a adoção de medidas e procedimentos que redirecionam a própria política das universidades.

Objetivos Gerais da Extensão Universitária

- a) Articular o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade universitária com os interesses e necessidades da sociedade organizada, em todos os níveis (categorias profissionais, organizações populares, sindicatos, órgãos públicos, empresas e outros organismos), visando uma produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- b) Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da Universidade;
- c) Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política; formando profissionais-cidadãos;
- d) Participar criticamente das propostas que visem o desenvolvimento regional, econômico, social, ambiental e cultural;
- e) Contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares;
- f) Favorecer a reformulação do conceito "sala de aula", que deixa de ser um lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da Universidade;
- g) Incentivar a cooperação institucional;
- h) Incentivar a produção de material de divulgação adequado às diferentes áreas do conhecimento;

- i) Priorizar as iniciativas que apresentem soluções para os problemas que foram identificados com a participação da comunidade.

A Extensão na UESC

A incorporação dos marcos conceituais e das diretrizes da extensão estabelecidas no Plano Nacional de Extensão e pelo MEC tem fundamentado a atuação da extensão da Universidade nos últimos anos e subsidiando a construção do projeto político-institucional que busca, sobretudo, estabelecer uma nova cultura, uma organização processual dessa dimensão acadêmica, visando maior qualidade e impacto social, cultural e tecnológico.

As diretrizes operacionais e princípios pelos quais tem se pautado a Pró-Reitoria de Extensão e que deverão ser mantidos são:

Diretrizes Operacionais e Princípios

1. Compreende-se como Ação de Extensão toda iniciativa associada às atividades de ensino e pesquisa que promovam e/ou impliquem, de modo mais direto, a interface Universidade/Sociedade, com vistas à socialização e intercâmbio de conhecimentos e experiências, à atualização e capacitação profissional continuada das comunidades interna e externa e à aplicação dos saberes acadêmicos a situações práticas ligadas a demandas sociais locais, regionais ou nacionais.

- a) A extensão deverá contribuir para a implementação e consolidação das reformas propostas nacionalmente, relativas aos novos paradigmas da educação superior em termos de concepções e práticas acadêmicas: diretrizes e flexibilização curriculares, interdisciplinaridade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.
- b) A ação extensionista deverá responder de forma efetiva ao compromisso social da Universidade, contribuindo para o desenvolvimento humano, social, artístico-cultural, técnico e científico das comunidades de sua área de inserção, em prioridade.

2. A extensão será desenvolvida em consonância com o projeto institucional da UESC, com as orientações da nova Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB) e com os princípios e metas do Plano Nacional de Extensão.

- a) As ações extensionistas deverão ter caráter interdisciplinar, buscando a promoção da consciência cidadã de seus agentes universitários e externos.
- b) As ações de extensão serão submetidas à avaliação sistemática, compatibilizada com o Programa de Avaliação Institucional da UESC e com os princípios da Avaliação estabelecidos nacionalmente.
- c) A extensão deverá privilegiar as ações integradas com as administrações públicas, em suas várias instâncias, e com entidades da sociedade civil. Os atores sociais externos deverão ser envolvidos, conforme o caso, na formulação, execução, gestão, avaliação e financiamento das ações de extensão.

3. A ação extensionista poderá ser gerada por demanda da sociedade civil, de instituições governamentais e das unidades acadêmicas e demais instâncias da universidade. Entretanto, todas as demandas de ações deverão ser formalizadas institucionalmente por iniciativa de docentes, pesquisadores e estudantes em graduação e pós-graduação da UESC, devendo ser computadas e reconhecidas oficialmente no conjunto de suas atividades universitárias:

- a) Os docentes coordenadores de Ação de Extensão aprovada pelo CONSEPE poderão requerer regime de D. E. por esse motivo se suas atividades específicas totalizarem um mínimo de 20 horas semanais, durante um período mínimo de um semestre letivo. Nesse caso, não poderão receber pró-labore adicional relativo à mesma ação apresentada como justificativa para obter sua D. E.
- b) os docentes em regime de D. E. obtido por atividades de ensino e pesquisa só poderão receber pró-labore adicionais por ação específica de extensão (não vinculada ao projeto de ensino ou pesquisa justificado para a obtenção de D. E.) se a remuneração for oriunda de recursos externos formalmente destinados a esse fim, previstos na Proposta de Ação de Extensão correspondente.
- c) Todos os docentes que participarem de ações de extensão, a qualquer título e com qualquer carga horária, deverão registrar a atividade no seu PIT.

- d) A participação de discentes de graduação e pós-graduação em ação de extensão deverá ser obrigatoriamente avaliada e deverá implicar o reconhecimento formal dessa atividade pela Universidade, seja para fins de integralização curricular - se a ação estiver ligada a projeto de ensino e pesquisa -, seja como "Formação Complementar" - se a ação for de outra natureza -, a ser registrada no histórico escolar do aluno. Em casos específicos, o estudante poderá receber bolsa-auxílio para a ação extensionista.
- e) A participação de servidores técnico-administrativos em Ação de Extensão deverá ter a aprovação formal da chefia do seu setor, podendo ser incluída na sua carga horária de trabalho ou como atividade complementar fora do seu período de expediente. Nesse segundo caso, o servidor poderá receber pró-labore específico pela ação extensionista.

4. As ações extensionistas serão articuladas em Programas departamentais que, por sua vez, serão agrupados em Programas institucionais, organizados para fins de registro em Banco de Dados, nas seguintes áreas temáticas definidas no Plano Nacional de Extensão: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho.

- As linhas prioritárias das ações de extensão deverão, respeitando-se as esferas de competência institucional da UESC, atender às demandas acadêmicas e regionais mais prementes, pautando-se nas políticas e planos anuais e plurianuais aprovados pelos Conselhos competentes.

5. O orçamento da UESC consignará verbas destinadas à extensão, em rubricas específicas.

- A Universidade poderá utilizar fundação de apoio, criando fundo proveniente de doações, acordos e convênios para a promoção e desenvolvimento de ações de extensão.

6. É recomendável que as Ações de Extensão busquem parceiros externos envolvendo, a diversos títulos possíveis, órgãos e instituições públicas e privadas e entidades e instâncias da sociedade civil - além da comunidade acadêmica propriamente dita:

a) solicitantes de Ações de Extensão: demandas específicas ou voltadas a segmentos socialmente vulneráveis; demandas de organismos voltadas à criação, implementação ou operacionalização de políticas públicas; demandas de empresas e organizações relativas a atividades de desenvolvimento técnico-tecnológico e científico em que a UESC tenha capacidade instalada; demandas relativas ao desenvolvimento do setor artístico-cultural; demandas voltadas à capacitação e qualificação profissional e educação continuada em geral.

b) solicitados, pela UESC, a contribuir com suas Ações de Extensão: recursos humanos; de recursos financeiros.

6.1 - Em todos esses casos, as Propostas de Ação de Extensão correspondentes, em qualquer configuração, devem incluir, obrigatoriamente:

- a) a justificativa e contextualização da(s) parceria(s);
- b) indicação de parcerias confirmadas e a confirmar;
- c) identificação dos recursos humanos externos envolvidos, a qualquer título, e suas respectivas atribuições na Ação;
- d) indicação, na parte orçamentária, dos itens e/ou montantes da contribuição (distinguindo as confirmadas das prováveis); ..
- e) Termo de compromisso dos parceiros anexados à Proposta.

Tipos de Ações de Extensão¹: Terminologia e Caracterização

Conforme definição das universidades públicas brasileiras - para efeito de registro em banco de dados -, adotada pelo MEC, as Ações de Extensão são as seguintes:

a) Programa

"Conjunto de projetos de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e voltados a um objetivo comum."

b) Projeto de Extensão

"Conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico. "

¹ Segundo o documento Sistema de Dados e Informações, aprovado pelo Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras, 2000.

Essa definição incorpora terminologias anteriormente usadas, como "projeto de ação social e comunitária", "projeto de integração docente-assistencial", "projeto de base tecnológica", "projeto cultural" e suas variáveis. Entretanto, as universidades poderão usar internamente uma subdivisão que atenda a suas necessidades particulares.

Se um projeto se caracteriza por uma relação contratual de prestação de serviços, deverá ser registrada como **prestação de serviços**. Entretanto, se essa prestação é parte de um conjunto de ações processuais contínuas, pelo menos de médio prazo, a ação deverá ser registrada como projeto. Cursos não devem ser registrados como projetos, embora sua elaboração envolva a existência de um projeto operacional.

c) Curso de Extensão

"Conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou à distância, planejadas e organizadas de maneira sistemática, com carga horária definida e processo de avaliação formal. Inclui oficina, worbhop, laboratório e treinamentos."

As prestações de serviços oferecidas como cursos devem ser registradas somente como cursos.

Os cursos poderão ser, no sistema de informação local, classificados como de iniciação, atualização, qualificação profissional, aperfeiçoamento, especialização etc., a critério de cada universidade. Algumas agências governamentais solicitam informação de cursos apenas pelo critério de carga horária (8 a 30 horas, 30 a 60 horas, 60 a 90 horas e 90 a 180 horas) e presencial/ semipresencial/ à distância.

São dados essenciais no registro de cursos a carga horária e o número de concluintes. A maioria das universidades exige, para a caracterização como curso, uma carga horária mínima de 8 (oito) horas. Abaixo desse limiar, a classificação deve ser como "evento" (para efeito de pontuação em concursos universitários, os cursos de extensão de 20 horas ou mais valem como *tal*; abaixo dessa carga horária, são computados como "eventos" e valem menos pontos).

Os cursos de pós-graduação *latu-sensu*-aperfeiçoamento (mínimo de 180 horas) e especialização (mínimo de 360 horas) - são gerenciados em algumas universidades pela área de extensão.

d) Evento

"Ação de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico: Assembléia; Campanha de Difusão Cultural; Campeonato; Ciclo de Estudos; Circuito; Colóquio; Concerto; Conclave; Conferência; Congresso; Conselho; Debate; Encontro; Escola de Férias; Espetáculo; Exibição Pública; Exposição; Feira; Festival; Fórum; Jornada; Lançamento de Publicações e Produtos; Mesa Redonda; Mostra; Olimpíada; Palestra; Recital; Reunião; Semana de Estudos; Seminário; Show; Simpósio; Torneio; e outros".

Os registros de eventos poderão ter, no sistema de informação local, uma classificação detalhada, a critério de cada universidade.

e) Prestação de Serviços

"Realização de trabalho oferecido ou contratado por terceiros (comunidade ou empresa), incluindo assessorias, e consultorias e cooperação interinstitucional".

A prestação de serviços se caracteriza pela intangibilidade (o produto não pode ser vista, tocado ou provado *a priori*), inseparabilidade (produzido e utilizado ao mesmo tempo) e não resulta na posse de um bem. Deve ser registrada a prestação de serviços institucionais realizada pelos hospitais, clínicas, laboratórios, hospitais veterinários, centros de psicologia, museus e núcleos de acervos universitários, dentre outros, seja de caráter permanente ou eventual.

Quando a prestação de serviço for oferecida como curso ou projeto de extensão, deve ser registrada como tal (curso ou projeto). A prestação de serviços poderão ter, no sistema de informação local, uma classificação detalhada, a critério de cada universidade - por exemplo: consultoria, assessoria, contrato, etc.)

f) Produção e Publicação

"Elaboração de produtos acadêmicos que instrumentalizam ou que são resultantes das ações de ensino, pesquisa e extensão, tais como cartilhas, vídeos, filmes, softs, CDs, cassetes, dentre outros".

Os registros de produção e publicação poderão ter, no sistema de informação local, uma classificação detalhada, a critério de cada universidade.

Objetivos Estratégicos

1. Discutir as políticas de extensão com a Câmara de Extensão, unidades e setores acadêmicos, com vistas à avaliação das ações em curso e as previstas e o estabelecimento de Programas prioritários resultantes da sistematização de conjuntos de ações afins.

2. Implementar e assegurar a manutenção do Comitê de Extensão, com representação dos diversos Departamentos e setores acadêmicos, a fim de assegurar interlocução regular entre a PROEX e as unidades.

3. Realizar levantamento e avaliação dos Núcleos temáticos, Centros de Estudos, Escritórios modelo, Empresas Juniores e demais instâncias acadêmicas em que se desenvolvem ações (em geral) combinadas ao ensino e pesquisa.

4. Implementar o regulamento interno da PROEX.

5. Assegurar a utilização dos novos formulários relativos à extensão:

a) Proposta de Ação de Extensão (para CONSEPE).

b) Roteiro do Relatório Final Anual.

6. Implementar Sistema de Informação/Banco de Dados na extensão, com o cadastramento de todas ações em curso e previstas (aprovadas pelo CONSEPE).

7. Publicar e distribuir o Manual Geral da Extensão – UESC.

8. Realizar anualmente um Evento de Extensão na UESC.

9. Criar o estande da UESC (planta e decoração) com seus equipamentos/ elementos de base, para feiras e exposições.

10. Produzir e manter disponível os seguintes itens:

a) Modelo de Certificado de extensão;

b) *Folder* geral da UESC;

c) *Folder* geral da PROEX;

d) *Folders* específicos dos programas interinstitucionais e institucionais;

e) Camisa-padrão;

f) Boné-padrão;

g) *Banner*-padrão;

- h) Adesivo UESC;
- i) Revista geral UESC.

11. Implementar o UESC-*tour*, para visita de escolas e grupos que tenham interesse em conhecer o *campus*.

12. Criar um Painel eletrônico de divulgação de eventos.

13. Produzir um Vídeo institucional.

Articulação das Ações/Áreas Temáticas

A extensão da UESC é bastante significativa e cobre as diversas Áreas Temáticas previstas no Plano Nacional de Extensão. Tem-se como objetivo estratégico a sistematização imediata de Programas nas seguintes Áreas Temáticas, haja vista a quantidade e a relevância social das ações em cursos:

- a) EDUCACÃO - ações em Educação Básica; Educação à Distância; Educação Continuada; Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial; Educação Infantil; Ensino Fundamental; Ensino Médio; Incentivo à Leitura.

Unidades principais: DCIE e demais Departamentos que oferecem licenciaturas.

- b) SAÚDE - ações em Promoção à Saúde e Qualidade de vida; Atenção a grupos de pessoas com necessidade Especiais; Atenção Integral à Criança; Atenção Integral à Saúde de adultos; Atenção Integral à Terceira Idade; Cooperação Interinstitucional na área; Desenvolvimento do sistema de saúde; Esporte; Lazer e Saúde; Novas Endemias e Epidemias; Saúde da família; Uso e dependência de Drogas.

Unidades principais: DCS, DCB e DFCH.

- c) MEIO AMBIENTE - ações em Preservação e Sustentabilidade do Meio Ambiente; Meio ambiente e desenvolvimento sustentável; Desenvolvimento regional sustentável; Aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do Desenvolvimento Rural; Capacitação e Qualificação de Recursos Humanos e de Gestores de Políticas Públicas de Meio Ambiente; Cooperação Interinstitucional na área de meio ambiente; Educação Ambiental, Gestão de Recursos Naturais, Sistemas Integrados para Bacias Regionais.

Unidades principais: DCM DCB, Núcleo de Bacias Hidrográficas, Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, NEMA, NEO etc.

Com projetos e atividades em curso, as ações extensionistas das Áreas Temáticas abaixo receberão uma atenção especial, no sentido de reunir os atores/unidades envolvidas para estabelecer políticas e programas bem definidos e sistematizados que permitam a ampliação dos setores de atuação:

- a) CULTURA - ações em Cultura, Memória e Patrimônio; Cultura e Memória Social; Folclore, artesanato e tradições culturais; Produção Cultural e Artística na área de Dança; Produção Teatral.

Unidades/atores principais: DLA, NAU, CEDOC, Grupo Arte em Movimento, LAHIGE, Núcleo de Turismo, Mestrado em Cultura e Turismo etc.

- b) TECNOLOGIA - ações em Transferência de Tecnológicas Apropriadas; Empreendedorismo; Empresas Juniores; Inovação Tecnológica; Pólos Tecnológicos; Cooperação Interinstitucional na área.

Unidades/atores principais: DCA, DCB, DCCA, DCE, Projeto Biocombustível, Projeto Agroindústria, Projeto Genoma etc.

Nas áreas abaixo, tem-se como objetivo a reestruturação, a partir do redimensionamento, recontextualização e consolidação das ações já esboçadas e o planejamento de novas frentes de ação:

- a) DIREITOS HUMANOS - ações em Assistência jurídica; Direitos de Grupos Sociais; Organizações populares; Questão agrária.

Unidades/atores principais: DCJ, Escritório Modelo, DFCH, Programa Faz Cidadão etc.

- b) TRABALHO - ações em Reforma Agrária e Trabalho Rural; Educação Profissional; Cooperativas Populares; Turismo e oportunidades de trabalho.

Unidades/atores principais: DCC, DCEC, DCIE, Programa UESC Rural, Núcleo de Turismo, Projeto Incubadora de Cooperativas Populares, PRONERA etc.

- c) COMUNICAÇÃO - ações em Produção e Difusão de Material Educativo.

Unidades /atores principais: DLA/Colegiado de Comunicação, ASCOM etc.

Projeções/Propostas

Diante do potencial da comunidade acadêmica atual, do projeto institucional da universidade e das demandas sociais da região, propõe-se inicialmente, como horizonte de curto prazo, o seguinte:

1. Sistematizar os programas departamentais nas áreas de saúde e educação.
2. Incentivar a criação do Programa UESC Ambiental, como fruto de articulação das diversas ações em desenvolvimento no setor e ampliação de novas frentes, implicando vários Departamentos, Núcleos, Grupos de Pesquisa e o Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional.
3. Incrementar o programa UESC Rural, com a criação da Empresa Júnior Rural envolvendo os Departamentos afins como DCAC e DCEC, além da PROEX.
4. Retomar os contatos com a Prefeitura de Ilhéus no sentido de viabilizar, através de convênio, o programa interinstitucional Salobrinho Sustentável, reunindo as ações das duas instituições em curso planejadas, sistematizando-as e ampliando-as para o estabelecimento e execução do Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável (PDLIS) do bairro, com a participação de diversos Departamentos acadêmicos, PROEX e outros parceiros externos.
5. Revitalizar o Núcleo de Gestão Municipal, Núcleo de Economia Solidária e Núcleo de Economia Rural, a fim de que intensifiquem ações de extensão - integradas em Programas departamentais, institucionais ou interinstitucionais, voltadas ao atendimento das demandas urgentes da comunidade regional.
6. Incentivar a criação do programa UESC Cultural, a partir da reestruturação do Núcleo de Artes Da UESC - NAU, envolvendo os diversos atores/unidades implicados na produção e difusão cultural.
7. Incentivar a criação do Programa UESC Com, voltado à articulação e desenvolvimento de ações extensionistas na área de comunicação, a partir do Curso de Comunicação Social.

METAS

Nos próximos anos, espera-se atingir a quantidade de ações extensionistas e o número de participantes (estimado) conforme demonstrado no quadro abaixo:

Ações extensionistas e número de participantes	2003	2004	2005	2006
Número de ações	400	450	500	550
Número de participantes	80.000	90.000	100.000	110.000

RECURSOS HUMANOS

Uma Instituição de qualidade é construída com a participação de profissionais qualificados e comprometidos com a missão institucional. A UESC tem consciência de que está na qualidade de seus docentes, e técnico-administrativos a chave para um desempenho bem sucedido. Esse é um desafio que se impõe e deverá ser objeto de grande esforço institucional, para que missão e objetivos sejam efetivamente alcançados.

São metas na área de recursos humanos a oportunidade da qualificação profissional dos docentes e servidores e a avaliação do desempenho dos servidores técnico-administrativos, buscando maior racionalidade nos processos e procedimentos internos.

Tomando como base os últimos anos, a projeção da demanda de profissionais por grandes categorias na UESC é a seguinte:

	2003	2004	2005	2006
• Docentes	588	637	670	700
• Pessoal Técnico-Administrativo e de Apoio	201	210	220	230
• Estagiários	310	310	310	320
• Cargos de provimento temporário sem vínculo	71	80	85	90
• Inativos	26	30	35	40
• Menores do Programa Bom Menino	44	50	55	60
• Pessoal de outras Instituições	23	25	28	30
Total	1.267	1.342	1.403	1.470

INFRA-ESTRUTURA

Sobre infra-estrutura, está-se fazendo referência aos setores que se constituem meios para as atividades fins da universidade, como informática, biblioteca, editora, imprensa, laboratórios, veículos, área física do *campus*.

Editora

A Editus é a editora da Universidade. Os principais objetivos da Editus são:

- a) difundir e preservar a cultura através de publicações técnico-científicas e literárias;
- b) dar apoio técnico à publicação de material de ensino, pesquisa e extensão;
- c) assessorar ou prestar serviços aos demais órgãos da Universidade;
- d) incentivar a descoberta de novos autores e promover sua divulgação;
- e) manter intercâmbio com entidades congêneres com vistas à co-edição de títulos de interesse comum e à divulgação e distribuição de livros e revistas;
- f) promover e gerenciar a distribuição de obras;
- g) participar de feiras e Bienais de livros;
- h) participar da Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU) e da Associação Brasileira das Editoras Científicas (ABEC).

Publicações projetadas pela Editus em 1999, 2000, 2001, 2002 e 2003.

Publicações projetadas pela Editus	2003	2004	2005	2006
Livros	20	20	20	20
Revistas	5	6	6	7
Outras (anais, apostilas, cadernos, etc)	10	12	15	15

Imprensa

A Imprensa Universitária responde pela prestação de serviços gráficos de natureza administrativa, acadêmica e promocional da Universidade. Vincula-se diretamente à Reitoria e constitui-se na unidade de execução gráfica da área de comunicação da UESC. A Imprensa operacionaliza as publicações da Editus.

Informática

A área de Informática está na UESC sob a responsabilidade da Unidade de Desenvolvimento Institucional-UDO.

São objetivos gerais dessa unidade prestar assessoria, suporte técnico e de manutenção na área de informática. Especificamente, essa unidade objetiva:

- a) gerenciar e manter os equipamentos de informática na UESC;
- b) gerenciar, administrar e integrar as redes locais;
- c) gerenciar a Internet;
- d) implementar e manter sistemas corporativos (sistema acadêmico, de recursos humanos, biblioteca entre outros);
- e) acompanhar e supervisionar o desenvolvimento de sistemas corporativos, quando terceirizados;
- f) gerenciar e administrar o banco de dados corporativo da UESC;
- g) analisar, assessorar e prover recursos de informática necessários a projetos oriundos de outros setores da Universidade;
- h) sugerir políticas e definir procedimentos e normas relativos à informática através do Conselho de Informática;
- i) procurar parcerias com a iniciativa privada, visando o carreamento de recursos para a instituição;
- j) analisar, avaliar, divulgar e sugerir o uso de novas tecnologias e produtos de informática.

Equipamentos de informática e serviços	2003	2004	2005	2006
Computadores	1080	1280	1500	1750
Impressoras	600	700	800	900
Usuários da Internet	4000	4500	5000	6000

Biblioteca e Recursos Bibliográficos

A Biblioteca Central da Universidade Estadual de Santa Cruz encontra-se localizada no *Campus* Soane Nazaré de Andrade e instalada no Centro de Arte e Cultura Governador Paulo Souto.

O principal objetivo da Biblioteca é fornecer serviços de informação científica, tecnológica em níveis compatíveis com as necessidades dos usuários, servindo de apoio ao ensino, pesquisa extensão.

A informação é um fator imprescindível para impulsionar o desenvolvimento da sociedade, constituindo-se em um insumo de fundamental importância da geração de conhecimentos que, por sua vez, possibilitará de modo eficiente a satisfação das diversas demandas dos usuários.

A Biblioteca oferece materiais tecnicamente preparados e arranjados nas estantes facilitando sua localização, a catalogação segue as regras internacionais, seus serviços encontram-se informatizados, os espaços são providos de equipamentos e móveis modernos que promovem o conforto necessário para os usuários, possui pessoal técnico e administrativo capacitados que orientam os usuários nos meandros da pesquisa bibliográfica. Enfim colocamos toda tecnologia à disposição de todos, atendendo e satisfazendo democraticamente as necessidades informacionais dos nossos usuários.

Automação da Biblioteca

As mudanças advindas com a sociedade da informação provocaram substanciais alterações nos hábitos de uso da informação no dia-a-dia dos usuários, fato que impulsiona a Biblioteca para o processo de modernização de sua estrutura e oferece uma maior agilidade na prestação de serviços à comunidade.

Atentos a essa situação e ao compromisso de oferecer aos usuários um serviço de qualidade, implementou-se o projeto de informatização de suas rotinas, produtos e serviços.

A equipe da Biblioteca analisou os *softwares* disponíveis no mercado e os impactos causados nos usuários, quando do processo de automação. Após longa análise, decidiu-se implantar o *software Orlodoes* utilizado em grandes Bibliotecas, como: Biblioteca Nacional, Biblioteca da Academia UEFS, UNEB, UNIF ACS, IPEA, Museu do Índio. Benefícios: rapidez, agilidade e eficiência na otimização das atividades, acervo, levantamento bibliográfico, catalogação, relatórios estatísticos, processamento técnico, empréstimo e devolução de livros.

O *software* utilizado atende às necessidades da Biblioteca, pois é compatível com o desempenho e cultura organizacional, tamanho do acervo e perfil do usuário.

O sistema é utilizado em rede com todas as suas atividades integradas: catalogação seguindo o padrão AACR2 para todos os tipos de materiais, controle patrimonial de circulação, pesquisa bibliográfica, importação e exportação de dados, geração de relatórios tornando possível as saídas de dados impressas de acordo com as peculiaridades e necessidade da Biblioteca. Adota o formato USMARC, com base no padrão Z39.50.

A Biblioteca, ao iniciar o processo, possuía um acervo acumulado contendo registro bibliográficos de diversos tipos de documentos, organizado manualmente com fichas catalográficas dispostas em ordem alfabética por autor, título e assunto. Todo esse acervo de monografias foi incluído no novo sistema através de digitação de todos os registros no sistema.

Conta com 07 terminais de acesso a pesquisa pública, constatando-se grande satisfação dos usuários. O serviço de empréstimo da Biblioteca cresceu demasiadamente após a implantação do novo software.

Serviços Oferecidos

Dispõe de uma série de serviços para atender às necessidades informacionais dos usuários. São eles:

- Pesquisa Pública;
- Leitura aberta ao público, inscrito ou não como usuário. A consulta pode ser feita em qualquer seção da Biblioteca;
- Empréstimo domiciliar;
- Treinamento do usuário;

- Disseminação Seletiva da Informação;
- Jornal da Biblioteca (Informateca);
- Comut - O programa de Comutação de Bibliografia visa atender as necessidades informacionais de pesquisas, disponibilizando fotocópias de periódicos, anais, teses e demais trabalhos na área científica. Sobre cada fotocópia é cobrado um valor de custo de cópias e do envio. Os pedidos são realizados via Internet através do Comut *on-line*.
- Acesso à Internet - A Biblioteca fornece serviços de informação científica e tecnológica em níveis compatíveis com as necessidades dos usuários, servindo de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, estando disponíveis 10 (dez) computadores de acesso a Internet.

Redes de Serviços

Portal de Periódicos da CAPES

A UESC participa do Portal de Periódicos da Capes.

É uma ferramenta que facilita as pesquisas bibliográficas, através de bases de dados referenciais; permite o acesso a um conjunto expressivo de periódicos estrangeiros, de capa a capa. As bases de dados referenciais temáticas são 13 e cobrem as áreas de agronomia, biologia, ciências dos alimentos, economia, engenharia, geociências, letras, lingüística e sociologia em mais de 29.000 títulos indexados. Além dessas bases temáticas, é possível consultar um índice de patentes com 18 milhões de registros e a base geral de referência e citações, Web of Science, com 8.400 títulos indexados. Simultaneamente estão sendo disponibilizados aproximadamente 2.400 títulos com texto completo, cobrindo essas coleções desde 1995, em diversas áreas do conhecimento.

Rede Antares

A Biblioteca da Universidade Estadual de Santa Cruz aderiu à Rede Antares na categoria de Provedora de Informação em Ciência e Tecnologia.

A mesma funciona como uma rede de serviços de informação em Ciência e Tecnologia e como um cadastro e guia das instituições brasileiras que prestam serviços de

informação e também como um cadastro de serviços e produtos de informação em C&T, existentes no País.

Horário de Funcionamento

A Biblioteca funciona de Segunda-feira a Sexta-feira, das 07:30 às 22:00, e aos Sábados, das 08:00 às 18:00 horas.

Recursos Humanos

Sabe-se que a relação usuário/informação, exige equipes interativas, detentoras de todas as informações referentes aos processos de trabalho, agindo com autonomia de decisão.

A Biblioteca possui um quadro de pessoal treinado para realizar o atendimento ao usuário e a prestação de serviços informacionais.

Seu campo administrativo encontra-se assim distribuído:

Recursos Humanos

Bibliotecários	07
Assistentes Administrativos	28
Analista de Sistemas	01
Estagiários	46
Contínuos	02
Serventes	10
Vigilantes	04
Total	98

Desenvolvimento de Coleções (Política de Atualização do Acervo Bibliográfico)

A comunidade usuária da Biblioteca é formada pelos professores e alunos nos níveis de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.

O Serviço de Aquisição tem a responsabilidade de solucionar, adquirir e avaliar os materiais bibliográficos, mantendo a interface usuário/biblioteca no que concerne à formação e desenvolvimento de coleções. Procura também manter o relacionamento com a comunidade, absorvendo todas as possibilidades de informações advindas dos seus usuários para desenvolver-las de forma organizada e acessível. A Biblioteca é a representação do desejo da comunidade e terá o perfil que a mesma traçar.

O conhecimento dessa comunidade é realizado através do contato direto e indireto

com os usuários, em que são manifestadas necessidades, satisfações e insatisfações e de sugestões que são enviadas pelos Departamentos e Colegiados para compra.

Espaço Para Leitura

Possui 4 modernas e confortáveis salas de estudo e 10 cabines de estudo individual, 3 cabines com capacidade para 8 pessoas, sendo que uma delas contém TV e vídeo, uma sala de audiovisual com capacidade para 45 pessoas, contendo *data-show*, retroprojektor, projetor de *slide*, TV 29 polegadas, vídeo-cassete e *niper-sharp*.

Sistema Anti-Furto

A Biblioteca possui um moderno sistema de segurança anti-furto, fato que trouxe uma melhoria considerável em todas as seções, visto que o livre acesso permite aos usuários escolherem pessoalmente as publicações que desejam consultar. Assim há uma maior agilidade e objetividade nos serviços em todos os aspectos.

Guarda-Volume

A Biblioteca coloca à disposição dos usuários o serviço de guarda-volumes. São 360 escaninhos localizados no saguão da Biblioteca, nos quais o usuário guardam os seus pertences.

Seções da Biblioteca

Seção de Processos Técnicos

Nela realiza-se o tratamento de um documento, a partir do qual são extraídas as informações descritas, de acordo com regras pré-determinadas.

São os seguintes serviços realizados por essa Seção:

- Catalogação;
- Classificação;
- Registro;
- Estatísticas;
- Digitação;
- Preparação de livros;
- Manutenção e supervisão dos catálogos.

Seção de Referência

As obras de referência são as primeiras ferramentas da pesquisa documental. Para cada tipo de demanda, existe um tipo de obra de referência que permite dar a informação capaz de fornecer ou precisar o conteúdo e os limites de uma questão.

A finalidade do serviço de referência da Biblioteca Central é permitir que as informações fluam eficientemente entre as fontes de informações a quem precisa de informação.

São os seguintes serviços oferecidos por esta Seção:

- Busca retrospectiva;
- DSI;
- ALERTA;
- Comutação Bibliográfica;
- Levantamento e análise de dados.

Seção de Periódicos

As publicações periódicas desempenham um papel preponderante no desenvolvimento da pesquisa científica, tecnológica e social, atuando como veículo de grande relevância para os especialistas divulgarem seus estudos e descobertas e, assim, movimentarem o fluxo de informações que de forma espiralada vão propiciando os avanços necessários à melhoria de vida e à solução dos problemas que afetam a humanidade.

Toda publicação periódica é editada em fascículos, sempre sob o mesmo título numa seqüência contínua a intervalos regulares pré-fixados, por tempo indeterminado com a colaboração de diversas pessoas e sob direção de uma ou várias, tratando de uma área de abrangência definida, em diversos enfoques.

O seu acervo é constituído de 1.494 títulos de periódicos entre nacionais, estrangeiros, especializados e científicos. É através deles que se faz a atualização dos conhecimentos técnicos, sendo portanto de caráter dinâmico e de grande destaque, representando uma inegável contribuição para a eficácia de ensino e pesquisa.

Seção de Empréstimo e Circulação

Aberta ao público em geral, para consulta na própria Biblioteca, sendo o empréstimo domiciliar privativo aos professores, alunos e funcionários.

O prazo de empréstimo varia de acordo com o tipo de obra e a categoria do usuário.

O atraso na devolução das publicações emprestadas implica em suspensão do serviço de empréstimo tantos dias quanto forem necessários.

Seção de Multimeios

Através da Seção de Multimeios a Biblioteca satisfaz a demanda da atual sociedade, expandindo suas atividades para servir a novas necessidades da mais variada clientela.

A comunidade acadêmica tem acesso aos diferentes suportes de informação como fita de vídeo, fita cassete, *slides*, *CD-Rom*, fotografias etc.

Os multimeios têm uma importância fundamental na recuperação da informação e contribui para a sociedade como fonte de informação e como instrumento básico para todo um desenvolvimento sócio cultural.

Os multimeios encontram-se localizados em sala apropriada, possuindo um moderno e confortável auditório para 45 pessoas, e sala composta de TV, Videocassete, *Data-Show*, Telão, com capacidade para atender até 10 usuários.

Projeção da evolução do acervo bibliográfico (títulos e exemplares) na Biblioteca Central da UESC, 2003-2006.

ANO	TÍTULOS	EXEMPLARES
2003	35.800	98.938
2004	38.378	105.138
2005	40.578	112.138
2006	43.000	116.638

Projeção de livros catalogados e classificados em 2003 - 2006

ANO	TÍTULOS	EXEMPLARES
2003	3.617	7.514
2004	2.578	6.200
2005	2.200	7.000
2006	2.422	4.500

Laboratórios e Unidades de Apoio ao Ensino e à Pesquisa

Os laboratórios se constituem em unidades a serviço do ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade. Ao todo são 57:

Nº Laboratórios	Denominação	Nº Sala
18	Implantados até 1988	27
1	Anatomia Humana	3
1	Anatomia de Animais Domésticos	4
1	Técnicas de Enfermagem	1
1	Sistemáticas e Taxonomia (Herbário UESC)	1
1	Parasitologia	1
1	Equipamentos de Precisão	1
1	Microscopia I	1
1	Química Inorgânica	1
1	Química Geral e Orgânica	1
1	Física	1
1	Genética e Biologia Molecular	4
1	Microscopia II	1
1	Apoio a Usuários de informática	1
1	Edição de Páginas na Internet	1
2	Informática C. Ciências da Computação	2
1	Informática para Cursos de Economia e Administração	2
1	Informática para Cursos de Pós-Graduação	1
14	Implantados em 1999	25
1	Citogenética	2
1	Bioquímica e Farmacologia	1
1	Zoologia de Invertebrados	1
1	Microbiologia	7
1	Zoologia de Vertebrados	2
1	Microscopia II	1
1	Ambulatório de Pequenos Animais	2
1	Elaboração de Projetos Econômicos	1
1	Escritório Modelo para Assistência Jurídica	1
1	Línguas Estrangeiras (Francês, Inglês e Espanhol)	3
2	Informática do Curso de Ciências da Computação	2
1	Consultoria Júnior de Pesquisa, Ensino e Extensão	1
1	Ensino e Aprendizagem de História e Geografia	1
16	Implantados em 2000	24
1	Culturas de Tecidos	4
1	Anatomia Vegetal	2
1	Fisiologia Vegetal	4
1	Histologia Animal	1
1	Climatologia	1
1	Oceanografia Biológica	1
1	Física e Manejo do Solo	2
1	Química e Fertilidade do Solo	1
1	Nutrição Animal	1
1	Pesquisas e Estudos em Matemática - LAPEM	1

1	Pequenos Animais	1
1	Informática para Curso de Geografia	1
3	Informática para Curso de Comunicação Social	3
1	Informática para Curso de Matemática	1
9	Implantados em 2001	10
1	Oceanografia Química	1
1	Oceanografia Física	1
1	Oceanografia Geologia	1
1	Química Naturais e Síntese Orgânica	1
1	Sala para Procedimentos Cirúrgicos	1
1	Sala para reagentes	1
1	Necrópsia e Patologia Animal	2
1	Informática para Curso de Medicina	1
1	Informática para Cursos de Física e Química	1
57	Total	86

RESUMO

Além dos 57 laboratórios implantados até 2001, conforme demonstrados nos quadros acima, foram implantados mais 7 laboratórios, sendo 5 no exercício de 2002 e mais 2 (Bioinformática e Ensino de Pós-Graduação), implantados em 2004. No Total são 64 Laboratórios implantados. Existem laboratórios em andamento

Área Física do *Campus*

O Campus da UESC está sob a responsabilidade da Prefeitura do Campus. Compete a essa instância a manutenção e conservação das instalações físicas, bem como do aspecto visual do ambiente do *campus* universitário e das propriedades rurais. É propósito da UESC adquirir uma fazenda próxima ao *campus*, para reduzir os custos de deslocamento para as aulas práticas dos cursos ligados às ciências agrárias, bem como para facilitar a realização de experimentos científicos agropecuários.

Veículos

A frota de veículos da UESC é composta de 23 carros.

TIPO		MARCA	ANO
VEÍCULO DE CARGA			
1	CAMINHÃO MOD. F-4000 TIPO BAÚ, BRANCO, DIESEL	FORD	1999
2	PICK-UP D-20, 02 PORTAS, BRANCA, DIESEL	GM	1985
3	PICK-UP RANGER CABINE DUPLA, 04 PORTAS, BRANCA, DIESEL	FORD	1999
4	PICK-UP RANGER CABINE DUPLA, 04 PORTAS, BRANCA, DIESEL	FORD	1999
5	PICK-UP RANGER CABINE DUPLA, 04 PORTAS, BRANCA, DIESEL	FORD	2001

6	PICK-UP RANGER CABINE DUPLA, 04 PORTAS, BRANCA, DIESEL	FORD	2002
7	PICK-UP S-IO, BRANCA, DIESEL	GM	1997
8	PICK-UP TOYOTA BANDEIRANTES, 02 PORTAS, BRANCA, DIESEL	TOYOTA	1998
VEÍCULO DE PASSAGEIROS			
9	ÔNIBUS VIAGGIO RODOVIÁRIO, DIESEL	M.BENZ	2002
10	ÔNIBUS VIAGGIO RODOVIÁRIO, DIESEL	M.BENZ	1997
11	MICRO-ÔNIBUS MODELO LO-814, BRANCO, DIESEL	M.BENZ	2000
12	MICRO-ÔNIBUS MODELO LO-814, BRANCO, DIESEL	M.BENZ	2000
13	MICRO-ÔNIBUS TRAFFIC, BRANCO, DIESEL	GM	1997
14	MICRO-ÔNIBUS, AZUL, DIESEL	DODGE	1977
15	SCORT 04 PORTAS, BRANCO, GASOLINA	FORD	2003
16	GOL 02 PORTAS, BRANCO, GASOLINA	VW	1994
17	FIESTA 04 PORTAS, BRANCO, GASOLINA	FORD	2003
18	FIESTA 04 PORTAS, BRANCO, GASOLINA	FORD	2003
19	FOCUS 04 PORTAS, BRANCO, GASOLINA	FORD	2003
20	KADET IPANEMA GL 04 PORTAS, BRANCA, GASOLINA	GM	1998
21	UNO MILLE 04 PORTAS, BRANCO, GASOLINA	FIAT	1999
22	UNO MILLE 04 PORTAS, BRANCO, GASOLINA	FIAT	1999
23	MOTOCICLETA CG 125 CARGO, BRANCA, GASOLINA	HONDA	1995

Carros previstos para os próximos anos

2003	2004	2005	2006
23	25	26	27

Bens Patrimoniais e Área Construída

Demonstrativo dos Bens Patrimoniais

O patrimônio físico da UESC está constituído de edificações, imóveis rurais e outros bens localizados no Campus Universitário Soane Nazaré de Andrade, Km 16 da Rodovia Ilhéus Itabuna - Ilhéus, em Salvador, Ilhéus, Itabuna, Porto Seguro e Arataca no Estado da Bahia.

Os imóveis e benfeitorias estão demonstrados por localidades, destacando-se o patrimônio existente no *Campus* Universitário, onde se encontra a Sede desta Instituição, localizada em uma área de 38 hectares.

Imóveis e/ou Edificações no *Campus* Universitário

Pavilhão Pedro Calmon		3.122,48
Térreo		1.044,00
	> Arquivo permanente, sala de teatro, CAJAM, Núcleo de Turismo e Escritório de Projetos e Circulação	1.044,00
1º Pavimento		1.039,24
	> 10 salas de aulas	532,90
	> 2 salas de departamento e colegiado	106,58
	> 4 salas do NUPPE	213,16
	> 2 sanitários para estudantes	30,00
	> Circulação	156,60
2º Pavimento		1.039,24
	> 12 salas de aula	639,48
	> 1 sala de audiovisual	53,29
	> 1 sala com laboratório de informática	532,90
	> 1 sala do Departamento de Administração e Colegiado	53,29
	> 1 sala do Departamento de Economia e Colegiado	53,29
	> 2 sanitários para estudantes	30,00
	> Circulação	156,60
Pavilhão Adonias Filho		4.641,00
Térreo	> Almojarifado, Imprensa Universitária, AFUSC, ADUSC, Empresa Júnior, Correios, Protocolo e DCE	1.547,00 680,00
	> Circulação	867,00
1º Pavimento	> 15 salas de aula	799,35
	> 1 sala para professores	53,29
	> 2 salas de ambiente	53,29
	> 1 sala Departamento de Letras	53,29
	> 1 sala Colegiado de Letras	53,29
	> 1 sala Internet	53,29
	> 1 sala Departamento de Ciências da Educação	53,29
	> 1 sala Colegiado de Pedagogia	53,29
	> 2 sanitários para estudantes	30,00
	> Circulação	344,62
2º Pavimento	> 13 salas de aula	663,00
	> 2 salas de apoio	38,40
	> Circulação	329,40
	> Reprografia	4,50
	> 1 sala de mídioteca com escritório	63,00
	> 1 sala para redação informatizada com escritório	48,00
	> 1 laboratório de computação gráfica	46,00
	> 1 laboratório de rádio com escritório e sala técnica	28,00
	> 1 laboratório de som com escritório e sala técnica	46,50
	> 2 ilhas de edição	40,00
	> 1 sala de arquivo	6,80
	> 1 estúdio multiuso com antecâmara, camarim, sala técnica e escritório	91,80
	> 1 laboratório fotográfico com sala de revelação, sala de ampliação, antecâmara, escritório e sala de conservação	101,60
	> 2 sanitários para estudantes	26,00
	> 2 sanitários - professor e professora	14,00

Rótula de Acesso aos Pavilhões Pedra Calmon, Adonias Filho e Direito		1.926,00
Térreo	> 1 subestação geral de energia elétrica > Circulação	642,00 98,00 544,00
1° Pavimento	> Cantina > Circulação	642,00 98,00 544,00
2° Pavimento	> 6 salas para reunião de professores > Circulação	642,00 98,00 544,00
Pavilhão de Direito		3.122,48
Térreo	>	1.044,00 1.044,00
1 ° Pavimento	>	1.039,24 1.039,24
2° Pavimento	>	1.039,24 1.039,24
Pavilhão Jorge Amado		4.590,00
Térreo	> 10 salas de aula > 2 salas para professores e laboratório > Circulação > 2 sanitários para estudantes	1.547,00 525,00 70,00 938,00 14,00
1 ° Pavimento	> 7 salas de aula > 1 auditório > 1 sala do Colegiado Física e Química > 1 sala do Colegiado de Matemática > 1 sala do Laboratório de Informática > 1 sala de ambiente do Curso Ciência da Computação > 1 sala do Laboratório Curso Ciência da Computação > 1 sala para áreas de conhecimentos > 1 sala do Departamento Ciência da Saúde > 1 sala do Laboratório de Enfermagem > 1 sala do Colegiado de Enfermagem > 1 sala do Centro de Estudos Portugueses > 1 sala do Departamento de C. Exatas e Tecnológicas > 1 sala do Colegiado de Ciências da Computação > Área de Circulação > 2 sanitários para estudantes > 2 sanitários para professores	1.547,00 373,03 159,87 26,00 26,00 53,29 53,29 53,29 53,29 53,29 53,29 106,58 22,40 22,40 386,68 30,00 19,00
2° Pavimento	> 14 salas de aula > 1 sala do Colegiado de Medicina Veterinária > 1 sala do Colegiado Filosofia > 1 sala do Colegiado de Geografia > 1 sala do Laboratório de Cartografia > 1 sala para professores > 1 sala do Departamento Ciências Biológicas > 1 sala do Colegiado de Ciências Biológicas > 1 sala do Deptº de Ciências Agrárias e Ambientais	1.547,00 776,64 26,00 26,00 26,00 27,00 53,29 53,29 53,29 26,00
	> 1 sala do Colegiado de Agronomia > 1 sala de aula para Centro de Epidemiologia Animal > 1 sala do Centro de Epidemiologia - Gerência e Sec. > 2 sanitários para estudantes > 2 sanitários para professores > Área de Circulação	27,00 53,29 53,29 30,00 19,00 333,91

Pavilhão Manoel Nabuco		3.122,48
Torre	<ul style="list-style-type: none"> > 5 salas para aulas de educação física 528,00 > 1 sala do Laboratório de Anatomia Humana 144,00 > 1 sala do Laboratório de Anatomia Animal 192,00 > 2 sanitários e banheiros para estudantes 35,00 > Área de Circulação 145,00 	1.044,00
1° Pavimento	<ul style="list-style-type: none"> > 10 salas de aula 532,90 > 1 sala do Departamento Filosofia e Ciências Humanas 53,29 > 1 sala para reunião de professores 53,29 > 1 sala para professores 53,29 > 2 sanitários para estudantes 30,00 > 2 sanitários para professores 19,00 > Área de Circulação 297,47 	1.039,24
2° Pavimento	<ul style="list-style-type: none"> > 15 laboratórios 847,24 > 2 sanitários para estudantes 30,00 > 2 sanitários para professores 19,00 > Área de Circulação 143,00 	1.039,24
Rótula acesso pavilhões Jorge Amado e Manoel Nabuco		1.926,00
Térreo	<ul style="list-style-type: none"> > 642,00 > 1 subestação 98,00 > Área de Circulação 544,00 	
1° Pavimento	<ul style="list-style-type: none"> > 642,00 > Cantina 98,00 > Área de Circulação 544,00 	
2° Pavimento	<ul style="list-style-type: none"> > 6 salas para professores de Biologia 98,00 > Área de Circulação 544,00 	
Centro de Arte e Cultura Governador Paulo Souto		3.529,84
Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> > Recepção, atendimento, diretoria, coleção geral de leitura, coleção de periódicos, mapoteca, microforma, coleção de referências, encadernação, aquisição, intercâmbios, cabines de leitura, processos técnicos, classificação e catalogação, secretarias com arquivos, acervo desativado, sala de projeção de vídeo e áudio, copa e sanitários 1.838,52 	1.838,52
Auditório	<ul style="list-style-type: none"> > Auditório com capacidade para 680 pessoas, camarins, sanitários, sala de projeção, depósito para material de limpeza 1.401,32 > Salão de exposição 290,00 	1.691,32
Edifício José Haroldo Castro Vieira		4.494,00
Torre	<ul style="list-style-type: none"> > Torre Administrativa, com seis andares onde funciona a Reitoria e os demais órgãos administrativos 4.494,00 	
Parque Esportivo	<ul style="list-style-type: none"> > Edificação 1 218,75 > Edificação 2 218,75 > Edificação 3 218,75 > Sanitários 99,00 	12.256,28
Parque Esportivo		12.256,28

	<ul style="list-style-type: none"> > Salas dos professores > Passarela > Campo de futebol > Pista de corridas > Pista para saltos: extensão, triplo e com vara > Pista para salto em altura > Lançamentos de dados > Lançamentos de pesos > Lançamentos de disco e martelo 	45,50 190,00 7.140,00 3.441,54 146,44 281,62 . 79;81 147,85 28,27
Restaurante	<ul style="list-style-type: none"> > Praça de alimentação, cozinha industrial para atender 300 refeições simultâneas 	1.030,00 1.030,00 1.030,00
Galpões	<ul style="list-style-type: none"> > Galpão onde será instalada a Agroindústria > Galpão para máquinas e tratores agrícolas > Galpão para garagem da frota de veículos oficiais 	1.320,00 1.320,00 400,00 280,00 640,00
Hospital Veterinário (em Construção)		5.548,46
Hospital	<ul style="list-style-type: none"> > Prédio da Administração > Centro Cirúrgico > Clínica de Grandes Animais > Laboratórios > Clínica para Pequenos Animais > Reprodução > Subestação > Depósito de Resíduos Sólidos > Reservatório > Lavanderia > Bebedouros/comedouros 	5.548,46 1.076,17 777,86 641 ,47 793,73 825,19 839,74 141,47 45,40 288,54 58,65 60,24
Biotério		80,00
Biotério	<ul style="list-style-type: none"> > Sala do biotério 	80,00 80,00
Rede de Tensão	<ul style="list-style-type: none"> > Ampliação das instalações da Rede de Tensão 	
Reservatório para Água		300,00
Reservatório	<ul style="list-style-type: none"> > Reservatório d'água de 10m x 10 x 3 com capacidade para armazenar 300.000 l de água potável da Embasa 	300,00 300,00
Áreas de Jardins, Passeios, Estacionamentos e acessos do Campus		50.000,00
Áreas	<ul style="list-style-type: none"> > Áreas com jardins, estacionamentos e acessos na Sede do <i>Campus</i> Universitário 	50.000,00 50.000,00

Imóvel	Localização	Área em hectares
Área do <i>Campus</i> Universitário (em hectares)		38,00
Áreas	<ul style="list-style-type: none"> > Área global, em hectares, do <i>Campus</i> Universitário, localizado no Km 16 – Rodovia Ilhéus/Itabuna, onde funciona a Sede 	38,00

Imóveis e/ou Edificações em Salvador

Imóvel	Localização	Área construída em m2
Imóveis e/ou Edificações		8.357,94
Prédio	> Prédio comercial que sediou o antigo Instituto de Cacau da Bahia, composto de dois apartamentos, situado na rua da Espanha, Comércio, com área total de 7.890,94 m2	7.890,94
Residência	> Casa residencial composto de térreo e um pavimento, closed, sala de visita, sala de jantar, 3 dormitórios, varanda, área com área de serviços, copa/cozinha, área verde e piscina, sita à Rua Por. Raul Chaves, nº 217 – Jardim Gantois, Patamares, com área total de 630 m2	467,00

Imóveis e/ou Edificações em Ilhéus

Imóvel	Localização	Área construída em m2
Imóveis e Edificações no Município de Ilhéus		3.418,70
Prédio	> Prédio comercial constituído de térreo e um pavimento, contendo diversos compartimentos destinados a escritórios comerciais, com sanitários e um galpão que serve como garagem ou depósito, sito com Rua Coronel Eustáquio Bastos, 138 a 170, com área total de 1.121,16m2 em Ilhéus, Ba	1.109,07
Garagem	> Garagem sito à Rua Aurélio Linhares, s/n – Ilhéus-Bahia, com área total de 418m2, utilizada pela 6ª Dires	173,63
Fazenda Almada	> Imóvel Rural na Zona Ribeira das Pedras, Distrito de Castelo Novo, Rodovia Ilhéus/Uruçuca – Km 22 – Ilhéus – Bahia, com 100 há 66ª 18ca de área total	2.136,00
Prédio tipo Galpão	> Prédio tipo galpão com área total de 4.900,00 km2, localizado na Avenida Centro Industrial de Ilhéus, no Km 3 – Rodovia Ilhéus/Uruçuca, bairro de Iguape em Ilhéus	463,00
Prédio tipo Galpão	> Prédio tipo galpão com área total de 704,00 m2, localizado na Avenida Itabuna, nº 848, em Ilhéus-Ba	704,00
Sítio Roseiral – Prédio	> Situado a margem direita da Rodovia Br 415 – Km 12 – Ilhéus/Itabuna – Ilhéus-Bahia, com área total de 4 ha: 64ª: 36ca	2.700,00

Imóveis e/ou Edificações em Itabuna

Imóvel	Localização	Área construída em m2
Imóveis e Edificações no Município de Itabuna		1.568,00
Prédio-Galpão	> Galpão sito à Rua Daniel Leão, s/n – Bairro Manoel Leão – Itabuna-Bahia, com área total de 11.088m2	1.000,00
Prédio	> Prédio com dois pavimentos, sito à Praça João Pessoa, nº 06 – Centro – Itabuna-Bahia, funcionando atualmente a Cesta do Povo	658,00

Imóveis e/ou Edificações em Porto Seguro

Imóvel	Localização	Área construída em m2
Imóveis e Edificações no Município de Porto Seguro		561,75
Casa Residencial	> Casa Residencial situada à Rua da Matriz, nº 76 – Cidade Alta – Porto Seguro-Bahia, com 311,75m2	311,75 311,75
Casa Residencial	> Casa Residencial situada à Rua da Misericórdia, nº 30 – Porto Seguro-Bahia, com área total de 450m2, funcionando o Museu	250,00 250,00

Imóveis e/ou Edificações em Arataca

Imóvel	Localização	Área construída em m2
Imóveis e Edificações no Município de Arataca		1.487,00
Fazenda Jassy	> Imóvel Rural na Zona Serra do Chiqueiro – Aracata-Bahia, com 262 hectares de área total, atualmente funcionando a Biofábrica	1.487,00 1.487,00

Projetos em Andamento para Obras projetadas para 2004

Construções em fase de projeto – Expansão prevista		9.638,48
Pavilhão A	> Construção do Pavilhão de 3 andares para Ciências Exatas e Tecnológicas	4.590,00 4.590,00
Pavilhão B	> Construção do Centro de Biotecnologia da Mata Atlântica	3.122,48 3.122,48
Rótula de Ligação A-B	> Térreo – 1º e 2º pavimentos	1.926,00 1.926,00

Resumo dos Imóveis da UESC em m2

Sede da UESC – Campus Universitário	101.009,02
Pavilhão Pedro Calmon	3.122,48
Pavilhão Adonias Filho	4.641,00
Rótula Pavilhões PC/AF	1.926,00
Pavilhão de Direito	3.122,48
Pavilhão Jorge Amado	4.590,00
Pavilhão Manoel Nabuco	3.122,48
Rótulo de Acesso Pavilhão JÁ/MN	1.926,00
Centro de Cultura Paulo Souto	3.529,84
Biblioteca	1.838,52
Auditório	1.691,32
Parque Desportivo	12.256,28
Edifício José Haroldo	4.494,00
Restaurante	1.030,00
Galpões	1.320,00
Hospital Veterinário	5.548,46
Biotério	80,00
Reservatório de Água	300,00
Áreas Jardins, Passeios, Acessos	50.000,00

Imóveis/Edificações em outras áreas	15.393,39
Edificações em Salvador	8.357,94
Edificações em Ilhéus	3.418,70
Edificações em Itabuna	1.568,00
Edificações em Porto Seguro	561,75
Edificações em Arataca	1.487,00
TOTAL	116.402,41

Fonte: UESC/ASPLAN – Diretoria de Orçamento, 30 de maio de 2003.

Previsão de incremento de área construída para os próximos 5 anos (em metros quadrados)

2003	2004	2005	2006
600	2.500	2.000	1.500

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional da UESC inspirou-se no Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras, conhecido como PAIUB, que surgiu do diálogo entre as universidades, entidades representativas de seus segmentos e o MEC, em 1993.

Dentre os princípios que comandam o PAIUB, enfatizado pelo Programa de Avaliação na UESC, está o de que a *avaliação não pretende nem premiar, nem punir sem, contudo, ser neutra*, por sintetizar o que há de mais essencial e crucial nele, diferenciando-o de outras formas de avaliação, necessárias e complementares, promovidas pelo Estado, que têm no controle e nas garantias de condições mínimas de funcionamento seu balizador.

O Programa de Avaliação da UESC pretende colher frutos de mais longo prazo, decorrentes de uma cultura que busque não o *mínimo* exigido pela Lei, mas o *máximo* possível de desenvolvimento de cada aluno e de cada professor. Trata-se de uma aposta no discernimento e na capacidade de auto-superação da Instituição e de cada um dos seus integrantes. A lógica pressuposta é a seguinte: conhecendo a situação, instituição e integrantes, serão tomadas decisões que resultarão em novos patamares de qualidade.

Em 1999, foi realizada a primeira avaliação externa da UESC. Os seus resultados foram incorporados ao segundo número da Revista da Avaliação Institucional. Em 2000, a Comissão foi renomeada. A partir desse ano, passou a ser incorporada uma nova etapa no processo de avaliação, a qualitativa, com o propósito de aprofundar os resultados colhidos na pesquisa de avaliação na ótica dos estudantes. Com essa nova etapa, a avaliação institucional

avançou muito, conhecendo melhor as potencialidades e os problemas.

Os resultados vem tendo como veículo preferencial de divulgação a edição da revista da Avaliação Institucional da UESC.

Cronograma de execução dos projetos integrantes do Programa de Avaliação Institucional da UESC em 2003, 2004, 2005 e 2006

Projetos executados e semestre previsto	2003	2004	2005	2006
Avaliação na perspectiva do servidor	1°	1°	1°	1°
Avaliação na perspectiva do aluno	2°	2°	2°	2°
Avaliação na perspectiva do aluno: qualitativa	1°	1°	1°	1°
Avaliação na perspectiva do professor	2°	2°	2°	2°
Avaliação dos egressos*	1°	1°	1°	1°
Análise do Exame Nacional de Cursos	2°	2°	2°	2°
Análise sócio-pedagógica do vestibulando	1°	1°	1°	1°
Análise dos indicadores globais	1°	1°	1°	1°
Avaliação externa			1°	

*Em cada ano serão selecionados cursos para avaliação na perspectiva dos egressos

PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A Assessoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional propôs-se, desde 1996, ao grande objetivo de criação de competência e de cultura de planejamento e avaliação na UESC. Atuou no sentido de fazer desse propósito uma prática rotineira, associando planejamento e avaliação institucional. Em suma, aos poucos pretendia-se criar na Universidade uma cultura de planejamento e de avaliação.

No intuito de facilitar o processo de participação, foram promovidos cursos, seminários, reuniões, roteiro de elaboração dos *planos de ação*.

Esse processo resultou na elaboração do *Plano de Ação* de 1996 e de todos os anos seguintes, que embasaram o *Orçamento-Programa* de cada ano, encaminhados ao Governo do Estado. Em 1998, foi elaborado o primeiro Plano Diretor setorial da Universidade.

Partia-se do pressuposto de que a incorporação do planejamento diminuiria o grau de improvisação e aumentaria o grau de racionalidade da administração universitária, reconhecidamente como complexa, abrangente e diversificada, constituindo-se num passo necessário ao processo de construção desta Universidade.

Em suma, aos poucos a Universidade está construindo uma cultura de planejamento e de avaliação.

Diretrizes

As principais diretrizes do Planejamento e Desenvolvimento Institucional são:

- a) contribuir para a criação de uma cultura de planejamento na Instituição;
- b) coordenar a elaboração dos Planos de Ação anuais;
- c) coordenar as ações, visando a criação de novos cursos de graduação;
- d) identificar potencialidades e ameaças ao futuro da Instituição.

Metas

São metas para os próximos cinco anos:

- a) dar continuidade às ações rotineiras ligadas ao planejamento;
- b) atualizar a cada ano o Plano de Desenvolvimento Institucional e os Planos Diretores setoriais.

ORÇAMENTO-PROGRAMA

São atribuições concernentes à área de Orçamento-Programa as seguintes atividades:

- a) coordenação da elaboração do Orçamento-Programa e controle e execução;
- b) Orçamento-Programa de cada ano;
- c) Estruturação e operacionalização de um Sistema de acompanhamento da execução físico-financeira;
- d) a elaboração do Plano de Investimento;
- e) a elaboração de relatórios mensais sobre o desempenho físico-financeiro da Instituição ao Governo do Estado da Bahia;
- f) a participação na elaboração do Relatório de Atividades da programação geral da Instituição;
- g) a participação na elaboração projetos para a celebração de convênios, contratos e outros eventos; e
- h) a prestação de assessoria em questões concernentes ao orçamento-programa e execução físico-financeira.

Orçamento Fixado Para 2003 e 2004 e Projetado Para 2005 a 2006*

Exercícios	2003				2004		2005		2006	
	Todas		Tesouro		Todas	Tesouro	Todas	Tesouro	Todas	Tesouro
Pessoa e Encargos Sociais	27.403	30.403	27.083	30.083	30.521	29.921	33.700	33.000	37.300	36.500
Projetos Acadêmicos	5.205	7.005	2.251	4.051	3.872	2.172	4.400	2.500	4.900	2.800
Atividades Finalísticas	1.500	1.800	500	800	1.500	300	2.000	500	2.500	600
Manutenção	6.872	8.772	6.500	8.300	7.600	7.000	8.500	7.800	9.700	9.000
Obras (a cargo da SUCAB)	600	1.800	600	1.800	1.500	1.500	1.600	1.600	1.500	1.500
Total	41.580	49.780	36.934	45.034	44.993	40.893	50.200	45.400	55.900	50.400
%Correção = Todas as fontes	100,00	100,00			108,21		120,73		134,44	
%Correção = Todas as fontes		100,00	100,00			110,72		122,92		136,46

*Os tetos orçamentários estejam muito aquém das reais necessidades da UESC, assim, os valores foram fixados com base nas restrições orçamentárias do Governo do Estado

RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS

As relações interinstitucionais oportunizam espaços privilegiados de intercâmbio e interação entre professores e projetos acadêmicos. Essas relações são explicitadas em convênios.

São objetivos das relações interinstitucionais manter abertos canais de atualização de conhecimentos e de profissionais e de intercâmbio técnico-científico e artístico-cultural, bem como ampliar perspectivas de parcerias e de captação de projetos e de recursos.

A UESC é uma instituição aberta à interação com a comunidade regional e com a comunidade científica nacional e internacional. Nesse sentido, à medida em que for ampliando seu campo de ação, através de novos cursos, novos convênios deverão ser acordados.

Hoje, a UESC conta vários convênios assinados nos níveis regional, nacional e internacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UESC. Relatórios Anuais. 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002 (Relatórios contendo as atividades realizadas em cada ano pela Instituição).

UESC. Região de Atuação da UESC; Caracterização Demográfica e Sócio-Econômica. UESC, Ilhéus, 1998.

UESC. Relatórios da Avaliação Institucional, de 1996 a 2003 (Incluindo cinco Revistas da Avaliação Institucional da UESC).